



Universidade Federal do Pampa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

JOSIANE RODRIGUES MARINHO CALDAS

O SÍTIO PROCEDÊNCIA COMO PRODUTO TURÍSTICO EM JAGUARÃO/RS

**Jaguarão
2018**

JOSIANE RODRIGUES MARINHO CALDAS

O SÍTIO PROCEDÊNCIA COMO PRODUTO TURÍSTICO EM JAGUARÃO/RS

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de
Turismo da Universidade Federal do Pampa -
Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Patrícia Schneider
Severo

**Jaguarão
2018**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, em especial ao foco de tudo isso, meu filho Filipe Rodrigues Caldas, pois foi por ele que tudo foi válido.

Meu agradecimento a minha orientadora Patrícia Schneider Severo, que além de professora também se tornou uma amiga, à qual quero levar para a vida.

À minha banca professores Renan de Lima da Silva e Cristina Pureza Duarte Boéssio, pessoas fundamentais na minha formação.

Aos demais professores Alexandre Caldeirão, Adriana Pisoni, Alessandra Farinha e Vanessa Fischer.

À minha turma, que se tornaram uma grande família, e meus amigos que levarei para toda vida, Alef Caldeira, Jardel Caldeira, Deivid Mancilha e minha irmã de alma que foi fundamental por estar ao meu lado sempre Rafaela Reis!

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema turismo rural a partir de uma propriedade familiar, a qual será transformada em negócio familiar. O principal objetivo é implementar um modelo de negócio a fim de transformar o Sítio Procedência em um local de turismo rural no município de Jaguarão/RS. Nesse cenário, traz a possibilidade de integração de agricultores ao turismo local, promovendo uma alternativa de renda. A pesquisa se fundamenta através de estudos bibliográficos sobre o turismo rural, agroturismo e empreendedorismo, bem como apresenta um modelo de negócio que visa apresentar todas as possibilidades de transformação do Sítio Procedência em um local de turismo rural, caracterizando-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e aplicada. Esse trabalho possibilitou viabilizar a transformação de propriedades rurais em locais de turismo rural, através da elaboração de um modelo de negócios específico para o Sítio Procedência, com atividades relacionadas ao turismo rural e ao agroturismo.

Palavras-chave: Turismo rural. Agroturismo. Empreendedorismo. Negócio familiar.

ABSTRACT

The present work deals with the theme of rural tourism from a family property, which will be transformed into a family business. The main objective is implement a business model in order to transform the existing Sítio Procedência into a rural tourism site in the municipality of Jaguarão / RS. In this scenario, it brings the possibility of integrating farmers to local tourism, promoting an alternative income. The research is based on bibliographic studies on rural tourism, agrotourism and entrepreneurship, as well as presents a business model that aims to present all the possibilities of transforming the Origin Place into a place of rural tourism, characterized as a qualitative descriptive research applied. This work made possible the transformation of rural properties into rural tourism sites, through the elaboration of a specific business model for Sítio Procedência, with activities related to rural tourism and agrotourism.

Keywords: Rural tourism. Agrotourism. Entrepreneurship. Family business.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Local de entrada para o Sítio Procedência	26
Figura 2 – Banner do Sítio e a mesa com exposição dos produtos	28
Figura 3 – Mesas e cadeiras brancas com toalhas vermelhas	29
Figura 4 – Churrasco	30
Figura 5 – Café campeiro com pão caseiro, bolo, geleia e doces artesanais	31
Figura 6 – Conserva de pimenta	31
Figura 7 – Batata doce produzida no Sítio	32
Figura 8 – Hortaliças e ovos do Sítio	33
Figura 9 – Passeio a cavalo.....	33
Figura 10 – Alimentação dos animais	34
Figura 11 – Convivência com animais	34
Figura 12 – Foto aérea da propriedade	39
Figura 13 – Marca do Sítio (rótulos dos produtos)	39
Figura 14 – Quadro representativo do Modelo de Negócio	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVO GERAL	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
1.4 METODOLOGIA.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 TURISMO RURAL.....	16
2.2 AGROTURISMO	17
2.3 PLURIATIVIDADE E AGRICULTURA FAMILIAR.....	18
2.4 EMPREENDEDORISMO.....	22
2.4.1 MODELO DE NEGÓCIOS.....	23
3 PROPOSTA: O SÍTIO PROCEDÊNCIA COMO UM PRODUTO TURÍSTICO EM JAGUARÃO/RS	26
3.1 SÍTIO PROCEDÊNCIA	26
3.2 ROTEIRO – PROJETO PILOTO	28
3.3 PROPOSTA DE VALOR	32
3.4 SEGMENTO DE MERCADO.....	34
3.5 CANAIS	35
3.6 RELAÇÕES COM CLIENTES	36
3.7 ATIVIDADES CHAVE	36
3.8 RECURSOS CHAVE	37
3.9 PARCERIAS CHAVE.....	37
3.10 FONTES DE RENDIMENTOS.....	38
3.11 ESTRUTURA DE CUSTOS	38
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43

1 INTRODUÇÃO

O comportamento do consumidor de turismo vem mudando e, com isso, surgem novas motivações de viagens e expectativas que precisam ser atendidas. Em um mundo globalizado, onde possuir um diferencial se torna imprescindível, os turistas demandam, cada vez mais, roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências (BRASIL, 2003).

Nessa perspectiva, o meio rural vem passando por grandes transformações, principalmente no que diz respeito as relações de produção e trabalho, devido ao processo de modernização da agricultura e da intensificação da globalização. Nesse cenário, as atividades agropecuárias vêm enfrentando uma desvalorização e daí a importância de buscar novas fontes de renda que motivem o fomento econômico dos territórios rurais (BRASIL, 2003).

Simultaneamente, a sociedade vem descobrindo a relevância do setor ambiental e o valor do ambiente rural. Nesse sentido que se vê números relevantes das propriedades rurais que incorporam atividades turísticas em suas rotinas. Sob essa perspectiva, observa-se que os turistas estão em busca de lugares onde a paisagem apresente características naturais e culturais que se diferem do estilo de vida dos visitantes, oportunizando ao turista o contato com cenários, experimentações e modos de vida distintos dos que se encontra nos centros urbanos. Ademais da possibilidade de geração de renda extra em prol das comunidades locais, o Turismo Rural vem contribuindo na revitalização econômica e social das regiões, valorizando os produtos locais e auxiliando na conservação do meio ambiente (VIANA, 2017).

É neste contexto que este trabalho se objetiva a implementar um modelo de negócio a fim de transformar o Sítio Procedência em um local de turismo rural e agroturismo em Jaguarão/RS, bem como, identificar aquelas atividades que hoje já são desenvolvidas no Sítio Procedência, e que estarão aptas a tornarem-se atrativos turísticos, além de investigar as condições para implementação do turismo rural e agroturismo no Sítio Procedência.

Para tal, o projeto realiza-se a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre turismo rural, perpassando pelo agroturismo e pelo empreendedorismo. Dando seguimento, apresenta-se um modelo de negócio a fim de transformar o Sítio Procedência em um local de turismo rural e agroturismo.

O trabalho está estruturado, trazendo em sua primeira seção a introdução, onde contextualiza o trabalho, apresenta objetivos, justificando-o, dando noções da

metodologia e da estruturação do mesmo. Na segunda seção, traz o referencial teórico, que fundamenta o trabalho.

A terceira seção serve para apresentar e analisar os dados gerais referentes a propriedade rural Sítio Procedência que embasaram a pesquisa. A proposta do projeto aplicado vem demonstrada na quarta seção, onde apresenta-se as atividades que foram identificadas, no decorrer do estudo, como possíveis de serem desenvolvidas no Sítio Procedência, no segmento de turismo rural e agroturismo.

A quinta seção vem fazer o fechamento do trabalho trazendo as considerações finais e os resultados obtidos com a pesquisa. Por fim, as referências utilizadas para a realização desta pesquisa.

A seguir, os objetivos que norteiam esse trabalho.

1.1 Objetivo geral

O principal objetivo é implementar um modelo de negócio a fim de transformar o Sítio Procedência em um local de turismo rural no município de Jaguarão/RS

1.2 Objetivos específicos

Identificar as atividades desenvolvidas no Sítio Procedência, aptas a tornarem-se atrativos turísticos.

Investigar as condições para implementação do turismo rural e do agroturismo no Sítio Procedência.

1.3 Justificativa

Justifica-se a elaboração deste projeto com uma ideia de inovar em um espaço rural já existente, uma forma de opções para o turista que procura por alternativa de lazer diferenciado, muitas vezes buscando sossego, ar puro, longe das agitações da sua vida cotidiana na cidade.

Pessoalmente, minha justificativa é por ser uma das proprietárias há anos do Sítio e administrar o local, acompanhada da minha família.

O Sítio Procedência localizado na Estrada da Costa do Arroio Bretanhas, 2ª zona da Bretanhas. Entrada pelo KM 631 da BR 116 Jaguarão/Arroio Grande/RS,

possui diversos atrativos naturais e um excelente espaço para organização de eventos, sendo uma alternativa aos turistas da região sul do Rio Grande de Sul.

Com a vinda de pessoas de outras regiões e grandes centros para as cidades de Arroio Grande e Jaguarão, por causa de investimentos na economia e na educação local, existe uma necessidade de áreas de lazer e, principalmente, de conhecimento da cultura agro e pecuarista, da flora e fauna do local.

A ideia é proporcionar lazer e conhecimento sustentável dentre outras práticas do campo, para pessoas que queiram estar em contato com a natureza e estejam focadas nas práticas sustentáveis, proteção e preservação do meio ambiente, além de uma vida saudável e a prática de esportes.

1.4 Metodologia

Este trabalho trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Minayo (2001, p. 22), coloca que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares.

Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Essa pesquisa está classificada quanto a natureza aplicada, nesse sentido Gil (2007), expõe que se objetiva a utilização de toda informação disponível para a criação de novas tecnologias e métodos, transformando a sociedade atual em que vivemos. Esse tipo de pesquisa possui resultados mais palpáveis.

Ainda, quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva e Triviños (1987) nesse sentido, caracteriza como uma pesquisa que exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de pesquisa tem como pretensão a descrição de fatos e fenômenos de determinada realidade.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa apresentada se utiliza de pesquisa bibliográfica, Fonseca (2002, p. 32) diz:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou

conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

O cenário onde se deu o estudo de caso foi a propriedade rural Sítio Procedência, localizada no interior do município de Jaguarão/RS na divisa com o município de Arroio Grande/RS, onde os atores da pesquisa para levantamento dos dados, foi a família que administra o local, constituída de um casal, Marcelo e Josiane Marinho Caldas, e os pais de ambos, os senhores, Enilson Caldas e Elci Marinho.

Destaca-se também que na proposta foram executadas pesquisas bibliográficas sobre turismo rural, agroturismo, empreendedorismo, bem como, estudos de caso que serviram de inspiração para o meu trabalho.

Foram realizadas pesquisas exploratórias à Pousada da Cachoeira¹ e no Sítio Amoreza², na região do Morro Redondo, ambos com atividades e alimentação rural, locais para pernoitar e produtos para comercialização. Outra pesquisa que serviu para embasar este projeto foi realizada no Sítio Panamar³ que se encontra na região colonial de Pelotas, no 9º distrito – Monte Bonito - na região do extremo sul do Rio Grande do Sul. É um sítio de lazer, turismo rural com restaurante, café colonial, trilhas ecológicas, minizoo de aves da região, açude, riacho, cancha de bocha, de futebol e piscina. Além destes, também é possível citar na região⁴ de Gramado e Canela, o Hotel Fazenda Pampas, Parador Casa da Montanha, o Ecoparque Sperry e o Parque Vale da Ferradura ambos com turismo ecológico.

Para elaboração do modelo de negócios, utilizou-se a metodologia CANVAS, especificada no item 2.4.1 deste projeto.

1 Site Pousada da Cachoeira: <http://www.pcachoeira.com.br/>

2 Site Sítio Amoreza: <http://sítioamoreza.eco.br/>

3 Site <http://sítiopanamar.blogspot.com/>

4 Site <http://www.dicasdegramado.com.br/2016/06/passeios-em-gramado-ecanela.html>

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo rural

As transformações que vêm ocorrendo no meio rural instituem um conjunto de questões quanto à definição e à delimitação do espaço rural e urbano. No Brasil, o critério tem natureza mais administrativa que geográfica ou econômica. O que tem validade é o fato de serem considerados administrativamente como urbanos ou não pelos poderes públicos municipais (BRASIL, 2010).

A definição conforme o IBGE (1997, p. 16), “a situação rural abrange a população e os domicílios recenseados em toda a área situada fora dos limites urbanos, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos”.

Dessa forma, como inexistente uma definição mundial, cada país estabelece diferentes características de atividade turística realizada no meio rural, entranhadas pelas especificidades de cada lugar.

Nesse sentido, o espaço não urbano, definido pelo IBGE como rural, acomoda diversos empreendimentos e experiências que podem caracterizar vários tipos e segmentos de turismo, não apenas o Turismo Rural. Isto é, as muitas práticas turísticas que ocorrem no espaço rural não são, necessariamente, Turismo Rural, e sim atividades de lazer, esportivas, que ocorrem alheias ao meio em que estão inseridas. Vários autores acreditam ser mais apropriado denominá-los como Turismo no Espaço Rural, ficando a expressão Turismo Rural reservada “para as atividades que mais se identificam com as especificidades da vida rural, seu habitat, sua economia e sua cultura” (BRASIL, 2010, p.17).

Portanto, compreende-se o Turismo no Espaço Rural como um recorte geográfico, onde o Turismo Rural está incluído, posição também adotada pelo Ministério do Turismo, que considera por Turismo no Espaço Rural ou em Áreas Rurais:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não (GRAZIANO DA SILVA, 1998, p. 14).

A definição de Turismo Rural adotada pelo Ministério do Turismo é resultante de um amplo debate por parte dos representantes do setor rural e baseiam-se nos aspectos territorial, econômico, recursos naturais e culturais, definindo-se que:

Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade (BRASIL, 2003, p. 11).

Nessa perspectiva, o turismo rural vem valorizar as atividades locais, podendo gerar empregos para a mão de obra local, fazendo reverter ou atenuar, em certos casos, o processo de êxodo rural, sobretudo dos jovens, já que não precisam migrar para os grandes centros em busca de empregos, além de estimular a produção local, que está diretamente ligada a uma série de atividades produtivas, e conseqüentemente, gerando renda extra, maior circulação de capital e maior arrecadação com impostos relativos ao crescimento do comércio local.

2.2 Agroturismo

O termo agroturismo vem sendo adotado por países como Portugal e Itália e em algumas regiões do Brasil, como no Espírito Santo e em Santa Catarina e pode ser compreendido como sendo o turismo praticado dentro das propriedades rurais, de forma que o turista entrará em contato direto com a vida na propriedade, integrando-se, aos hábitos locais (PORTUGUEZ, 2002).

Atividades internas à propriedade, que geram ocupações complementares às atividades agrícolas, as quais continuam a fazer parte do cotidiano da propriedade, em menor ou maior intensidade, devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc.), a partir do 'tempo livre' das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão de obra externa (CAMPANHOLA; GRAZIANO, 2000, p. 148).

Tal definição carrega a noção de que as atrações das propriedades rurais estão ligadas a oportunidade do turista de acompanhar a produção dos produtos, como: doces, hortifrutigranjeiros orgânicos, geleias, bebidas, entre outros, bem como, experienciar o cotidiano da vida rural, através do manejo de animais, consumindo os sabores e fazeres do campo. O agroturismo “desenvolve-se integrado a uma propriedade rural ativa, [...] como forma complementar de atividades e de renda;

pressupõe o contato direto do turista com o meio rural, alojamento na propriedade e possibilidade de participar de atividades rotineiras” (TULIK, 2003, p. 39).

Cavaco (1996, p. 111) descreve que “o contato com a natureza e a cultura local funciona como uma fuga para os turistas, pois seu maior desejo é justamente sair da realidade estressante da vida cotidiana dos grandes centros urbanos motivados por uma nova opção de lazer”.

Para os pequenos produtores, o turismo pode beneficiar também por meio da diversificação de atividades com o intuito de desenvolver um conceito de sustentabilidade. Estes fatores incorrem diretamente na melhoria da qualidade de vida do pequeno produtor rural, se tornando um projeto de cunho social, ambiental e econômico que, segundo Silva e Almeida (2002), é uma forma alternativa e/ou complementar de geração de renda.

Também estimula a diversidade e o crescimento da economia; descobre formas de trabalho e de emprego; eleva o poder aquisitivo; e desperta a vontade de estudar, crescer, participar, produzir e melhorar suas condições de vida (CORIOLANO, 2003). Cristóvão (2002, p. 47) destaca que “a diversificação da economia rural decorre, cada vez mais, do reconhecimento de que o espaço rural é bem mais do que um simples fornecedor de matérias primas”.

2.3 Pluriatividade e agricultura familiar

Ainda são recentes os estudos sobre a pluriatividade no Brasil. As primeiras pesquisas sobre as atividades agrícolas e não-agrícolas no Brasil iniciaram atendendo as diferentes maneiras de complemento de trabalho e renda. Tais pesquisas apresentaram que em determinados contextos sociais e regiões, os membros das famílias rurais buscavam trabalho e renda complementares, o que poderia ser realizado fora de suas propriedades e em tempo parcial, o que caracterizava outra ocupação (SCHNEIDER, 2009).

Algumas pesquisas demonstram um acréscimo das atividades não agrícolas que se relacionam às transformações no mercado de trabalho, evidenciando novas formas de ocupação da força de trabalho. Embora haja um acréscimo nas ocupações não-agrícolas dos sujeitos ou famílias domiciliadas na zona rural, isso não caracteriza um aumento na pluriatividade, uma vez que, os indivíduos que constituem uma família poderão optar por duas ou mais ocupações, dessa forma, assumindo a papel de

pluriativos. Esses indivíduos também poderão optar por trocar a ocupação, abandonando a atividade agrícola e ocupando-se apenas de atividades não-agrícolas, embora não deixem de morar na zona rural (SCHNEIDER, 2009).

Os programas de incentivo às atividades não-agrícolas como a prestação de serviços, o turismo rural, o artesanato e outros, podem não implicar na expansão da pluriatividade das famílias, por isso, o estudo da pluriatividade requer uma análise do contexto e das condições sociais e econômicas em que vivem as famílias assim como o estudo das expectativas e dos interesses dos indivíduos (SCHNEIDER, 2009).

Segundo sugere Ellis (2000, p. 23)

a pluriatividade pode ser compreendida como uma estratégia de reação, em face há uma situação de risco ou vulnerabilidade, ou uma estratégia de adaptação, que ocorre quando os indivíduos dotados de capacidade de escolha conseguem optar e decidir frente a um conjunto de oportunidades e possibilidades. Assim, a pluriatividade tem a ver com o exercício das capacidades e o poder de agência dos indivíduos.

A princípio, é possível dizer que um sujeito, uma família ou um integrante de uma família, exerce pluriatividade, caso haja o exercício de mais de uma atividade em qualquer um dos casos citados. Neste sentido, “o aparecimento da pluriatividade tende a estar acompanhado de um processo social de mercantilização, que se refere à inserção crescente de indivíduos e famílias em formas de interação em que predominam as trocas mercantis” (PLOEG, 1992, p. 12).

A fim de dar continuidade ao estudo da pluriatividade, é possível situar que, salvo ser uma estratégia familiar e individual de reprodução social, a pluriatividade colabora determinantemente na solução das dificuldades e das limitações que atingem as populações rurais, como por exemplo, gerar renda e emprego, buscar estabilidade, criar oportunidades aos jovens, entre outros, incrementando a autonomia dos agricultores e ampliando a sustentabilidade dos modos de vida nas zonas rurais (SCHNEIDER, 2009).

Nesse contexto, Schneider (2009, p.174) afirma que

A diversificação das fontes de renda e a combinação de atividades agrícolas e não agrícolas tem possibilitado à população do meio rural, elevar seu poder aquisitivo, passando a demandar uma variada gama de bens de consumo.

Em meio as muitas possibilidades que surgem no espaço rural e que viabilizam complementar renda no cerne familiar, encontram-se as práticas relacionadas ao

turismo rural e a agricultura familiar, as quais vêm se ampliando cada vez mais no território brasileiro.

É necessário desmistificar a crença de que o agricultor familiar busca, basicamente, a subsistência e, além disso, quebrar as barreiras que impactam sua transformação em empreendedor rural. Sob essa ótica, torna-se também importante criar estratégias que viabilizem diferentes formas de associação dos pequenos produtores, a fim de melhorar sua capacidade de negociar compras de insumos, bem como encontrar mercados mais estáveis para seus produtos (SCHNEIDER, 2009).

O consumidor está cada vez mais exigente, levando em consideração alguns fatores como: sustentabilidade, qualidade, procedência, entre outros. Dessa forma, surgem novas oportunidades para os agricultores familiares, o que também vem fortalecer novos mercados alternativos de comercialização, assim, se torna imprescindível que o agricultor familiar seja estimulado a se profissionalizar e a empreender (SCHNEIDER, 2009).

Para tanto, é necessário criar uma rede no intuito de dar subsídio e estimular os agricultores, possibilitando a adesão a processos de gerenciamento de sua propriedade e de novas tecnologias. Por efeito, os agricultores familiares poderão contribuir para a permanência do sujeito no campo, bem como fortalecer o desenvolvimento regional, além de ampliar a oferta alimentos com qualidade e da sustentabilidade agrícola (SCHNEIDER, 2009).

Para dialogar com Schneider, trazemos Sacco dos Anjos (2003) que nos diz, que em torno da década de 80, o termo pluriatividade surge para distinguir da agricultura em tempo parcial. Nesse cenário de transformações oriundas pelo aumento do abandono de amplas zonas rurais e a degradação ambiental, se caracterizará como um fato contundente da agricultura contemporânea essa conjunção de atividades e rendas, seja dentro ou fora da própria exploração por parte dos agricultores, bem como, passa-se a reconhecer esse fenômeno como um ponto positivo em relação ao desenvolvimento e viabilização de inúmeras zonas rurais.

O autor ainda coloca que se temos a pretensão de promover a consolidação de um espaço rural ativo e diversificado, devemos pensar na necessidade em articular as políticas públicas, a fim de recuperar a mediação do estado, com o intuito de buscar soluções para a situação de abandono das áreas rurais. Nessa perspectiva, não se deve julgar a industrialização como a vilã para a desruralização, mas sim, como um suporte na busca pelo equilíbrio social e demográfico dos territórios, o que vem culminar na importância da representatividade que a pluriatividade tem ao articular a

agricultura com outros setores de atividade, o que vem colaborar para a permanência das pessoas no espaço rural, além de fortalecer a presença da agricultura familiar no campo (SACCO DOS ANJOS, 2003).

Dito isso, Sacco dos Anjos (2003, p. 36) justifica argumentando que

[...] o Brasil dispõe ainda de 31,84 milhões de pessoas vivendo em zonas rurais (4,785 milhões no caso da Região Sul), população essa que supera a de muitas nações do planeta, e que deve ser incorporada como segmento ativo de nossa sociedade. Mas o futuro do mundo rural, diferentemente do que até então foi feito, é o de superar a tendência de que a modernização da agricultura converta a população agrícola e rural em clientela cativa de políticas de corte assistencialista e meramente compensatórias. Tampouco parece lógico retroceder ao velho corporativismo agrário que converta a agricultura em vetor essencial da evolução social e motor do desenvolvimento econômico, mas de definir um novo discurso (não-essencialista) sobre a ruralidade, um discurso que, baseado no novo paradigma da multifuncionalidade, reconheça a contribuição da população agrícola à preservação dos recursos naturais e a importância da diversificação de atividades como saída à reiterada e massiva destruição de empregos agrícolas.

O desenvolvimento econômico gerado a partir da agricultura familiar vem sofrendo muitas mudanças, as quais, grande parte, surge da ocupação da força de trabalho dos grupos domésticos, uma vez que, há um declínio da população efetiva na agricultura e, por consequência a participação desse setor na economia tem gerado um retrocesso (SACCO DOS ANJOS, 2003).

Nesse contexto, devemos levar em consideração o papel excludente e conservador da modernização agrária, o que vem ajudado na promoção do êxodo rural. Essa modernização tem produzido desequilíbrios demográficos, como por exemplo, o processo de envelhecimento e de masculinização da população rural, causando a exploração das famílias, principalmente, as mais humildes, deparando-se com a carência de inserção no mercado. É nesse viés que, segundo Sacco dos Anjos (2003), surge a pluriatividade, como resposta das famílias rurais a um cenário de ajuste e reestruturação, onde haja uma exploração racional e sustentável dos recursos naturais, além da diversificação de rendas e atividades que se potencializam com a pluriatividade.

Portanto, Sacco dos Anjos (2003) conclui, que a pluriatividade não deve ser considerada como a solução para todos problemas que permeiam o meio rural brasileiro, mas sem dúvidas, devido às muitas e diversificadas demandas da população, torna-se imprescindível conceber todas as vantagens e possibilidades que essa modalidade de organização familiar é eficaz em promover.

2.4 Empreendedorismo

A palavra empreendedor origina-se da palavra *entrepreneur* que é francesa, literalmente traduzida, significa “aquele que está entre ou intermediário” (HISRICH, 1986, p. 96). A definição de empreendedor vem evoluindo de acordo com as mudanças ocorridas no setor econômico mundial. Na idade média, era reconhecido por empreendedor aquele que participava ou administrava grandes projetos de produção, porém esse indivíduo utilizava os recursos fornecidos pelo governo do país. O empreendedor da idade média era o encarregado pelas construções de castelos e fortificações, prédios públicos, abadias e catedrais.

No Brasil, os primeiros empreendedores surgiram devido a maior abertura da economia na década de 90. Porém esses novos empreendedores não possuíam conhecimento suficiente para administrar seus negócios. Então, a partir desse momento que o SEBRAE começou a dispor de apoio técnico para esses novos empreendimentos.

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas. Antes disso, praticamente não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas (DORNELAS, 2005, p.26).

Hoje em dia, para alcançar destaque no mercado cada vez mais competitivo, é preciso apresentar possuir um perfil de empreendedor com diferencial, a fim de promover transformações e desenvolvimento econômico. Esse novo profissional deve ser capaz de inovar, buscando ideias, que insurjam a forma de administrar as decisões que, trarão o sucesso para a organização. Atualmente o empreendedorismo é considerado um fenômeno global, devido seu destaque nas relações internacionais e formação profissional (CHAVENATO, 2007).

A inovação é considerada a ferramenta fundamental para o desenvolvimento do empreendedorismo, buscando atender aos anseios do mercado, gerando renda ao empreendimento para que seja possível se manter e se suprir. O empreendedorismo engloba também a necessidade de um planejamento estratégico que alcance todos os níveis do empreendimento, demonstrando a utilidade e necessidade de um plano de negócios na vida empresarial (CHAVENATO, 2007).

Nessa perspectiva que optei pelo Modelo de Negócios. O Modelo de Negócios ou *Business Model* criado por Alex Osterwalder e Yves Pigneur, que lançaram o livro

Business Model Generation: Inovação em modelos de negócio, uma das publicações de maior importância referencial na área, consistindo em uma ferramenta que se objetiva assessorar uma empresa em seu lançamento, com sucesso (OSTERWALDER, 2011).

Geralmente o Modelo de Negócios é utilizado para empresas que buscam inovar, proporcionando, um olhar objetivo e com clareza do negócio em questão, por meio de uma descrição detalhada das partes que constituem o empreendimento e como essas se relacionam entre si (OSTERWALDER, 2011). O Modelo de Negócios, auxilia o empreendedor a encontrar suas respostas com agilidade. Essa ferramenta é vantajosa devido ser simples e de rápida implementação.

2.4.1 Modelo de Negócios

O termo modelo de negócio é muito recente, segundo Orofino (2011), essa terminologia começou a se evidenciar a partir de década de 90 com a explosão da internet e o surgimento do *e-commerce*. Esse termo tem se destacado sob várias conceituações, contudo, não há um consenso entre os autores, nem sobre sua definição e nem sobre sua natureza, podendo se encontrar na literatura, diversos componentes e características (OROFINO, 2011).

A seguir vamos apresentar algumas conceituações relativas a modelo de negócios, a partir de pontos de vista diferentes, os quais podemos encontrar na literatura, de autores diferentes. Para Teece (2010) modelo de negócio é um conjunto de dados e outras evidências que demonstram a proposta de valor aos clientes, a organização de receitas e os custos para entregar esse valor. Para o autor

os fatores que devem ser definidos na concepção do modelo de negócio, englobam a definição das tecnologias e as características a serem incorporadas ao produto/serviço, os benefícios que o produto/serviço entregará ao cliente, os mercados-alvo, as fontes de receita disponíveis e os mecanismos para converter parte dos pagamentos recebidos em lucro (TEECE, 2010, p. 32).

Portanto, Teece (2010) nos traz que o modelo de negócio destaca o que os clientes querem, como querem e o quanto tem disponibilidade para pagar, além de descrever como uma empresa deve se estruturar para dar atendimento às demandas de seu público, a fim de obter os lucros oriundos das vendas.

Já para Cavalcante; Kesting e Ulhoi (2011) modelo de negócio é a maneira que a empresa possui de dar estabilidade para o progresso das atividades de uma empresa e, concomitantemente, ter flexibilidade para autorizar a transformação”. Drucker (2002) por sua vez, define modelo de negócio, como sendo a forma que se constitui a conceituação sobre quem é o cliente, qual o valor que conferirá a esse cliente e como seu serviço ou seu produto será melhor distribuído.

Os autores Morris; Schindehutte e Allen (2005, p. 16) enfatizam que o modelo de negócio é o conjunto de elementos que culminam na criação de valor, se objetivando a produzir desenvolvimento e retorno econômico à empresa. Ainda nesse sentido, os autores apontam “valor como algo produzido a partir dos recursos geradores da inovação na empresa, que são construídos com base na forma como a organização se relaciona adequadamente com seus fornecedores, clientes e parceiros”.

Ainda na busca por conceituações, Magretta (2002) enfatiza que o modelo de negócio é muito mais abrangente do que apenas caracterizá-lo pela proposta de valor, ou pelo modelo de receita, entre outros. Magretta (2002) define modelo de negócio como um sistema composto por mutualidades oriundas de um conjunto estrutural de uma empresa. Isto é, a proposta de valor de um negócio se constitui da correlação das várias partes do empreendimento, de maneira a gerar um valor adequado.

Porém, de todos os conceitos apresentados até o momento, destacamos a definição criada por Osterwalder (2004), a qual especifica uma abordagem mais abrangente, que se constitui em um detalhamento simples das atividades de proposta de produtos e serviços de uma sistematização. O autor conceitua o modelo de negócio como uma forma de aperfeiçoamento na realização de negócios por parte das empresas, para o autor um modelo de negócio “descreve a lógica de criação, entrega e captura de valor por parte de uma organização” (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011, p. 14).

Desse modo, é possível dizer que o modelo de negócio se caracteriza como um esquema contendo todos os elementos principais de um negócio, desde o produto a ser ofertado (proposta de valor), para quem será ofertado (público-alvo), quais serão os processos para desenvolver o produto e/ou serviço, entre outros. O modelo de negócio serve para orientar a empresa na delimitação e na implementação de estratégias, descrevendo fatores essenciais para o empreendimento e suas relações com o mercado (OSTERWALDER; PIGNEUR, 2011).

Sobre os componentes de um modelo de negócio, Osterwalder (2004) realizou uma pesquisa na qual traçou um comparativo e avaliou os modelos de construção em voga na literatura atual e, a partir daí, definiu os elementos citados frequentemente, resultando em uma síntese de nove blocos de construção, abarcando todos os elementos dos modelos de negócios já citados por alguns autores. Tais elementos são: o segmento de clientes, a proposta de valor, os canais (comunicação, distribuição e vendas), o relacionamento com os clientes, as fontes de receita, os recursos-chave, as atividades-chave, as parcerias principais e a estrutura de custos.

Partindo desses nove blocos que constituem o modelo de negócio de Osterwalder e Pigneur (2011), criaram uma ferramenta com o intuito de melhor representar o modelo de negócio, usando uma “linguagem comum para descrever, visualizar, avaliar e alterar modelos de negócios” (OSTERWALDER E PIGNEUR, 2011, p.12), a qual se chama *Business Model Canvas*.

Tal ferramenta se constitui em uma representação gráfica onde mostra os nove blocos que integra um modelo de negócio proposto pelo autor, possibilitando a visualização das possíveis relações entre as áreas, de maneira a facilitar a explicação dessas interações. Osterwalder e Pigneur (2011) transformaram o mapa conceitual de negócios *Model Canvas*, em uma ferramenta dinâmica utilizada como um mapa visual, permitindo também modificar, compreender e inovar os modelos de negócios, além de orientar a estruturar o empreendimento de forma visível e de simples acesso.

Mediante o exposto, é de suma importância para o desenvolvimento desse trabalho identificar todos os elementos de um modelo de negócios, uma vez que, esta foi a representação escolhida para a implementação dessa proposta, portanto, no que se refere a representação gráfica do *Model Canvas*, específico desse projeto aplicado, poderá ser conferido na seção seguinte, após o detalhamento de todos os elementos constitutivos desse modelo de negócios.

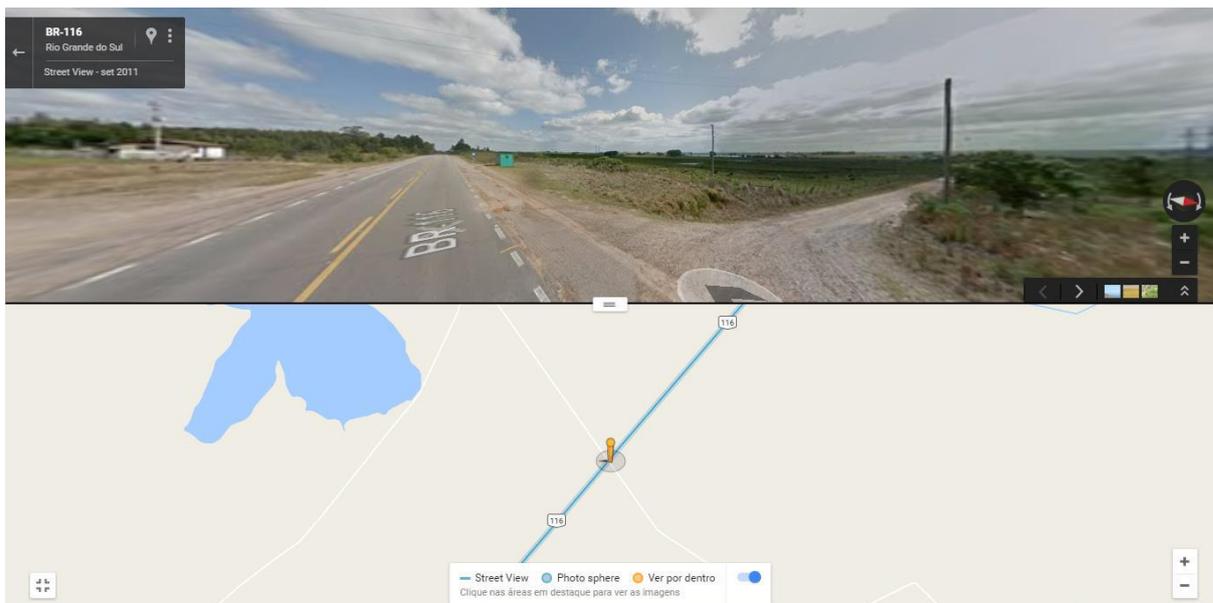
3 PROPOSTA: O SÍTIO PROCEDÊNCIA COMO UM PRODUTO TURÍSTICO EM JAGUARÃO/RS

Nesta seção propõe-se apresentar um modelo de negócios a fim de demonstrar os produtos e serviços que serão ofertados como produtos turísticos no Sítio Procedência em Jaguarão/RS.

3.1 Sítio Procedência

O Sítio Procedência está localizado na Estrada da Costa do Arroio Bretanhas, 2ª zona da Bretanhas. Entrada pelo quilômetro 631 da BR 116 Jaguarão/Arroio Grande/RS, veja no mapa abaixo.

Figura 01: Local de entrada para o Sítio Procedência



Fonte: Elaboração da autora (2018)

O Sítio Procedência atualmente é administrado por mim Josiane Caldas, meu esposo Marcelo Caldas, pelo meu sogro, o Sr. Enilson Caldas e pelo meu pai, o Sr. Elci Marinho. O sítio já havia sido da minha família há muitos anos, porém, nessa época somente existiam as terras, não havia nenhuma construção.

Após o Marcelo e eu nos casarmos, em 2008, arrendamos um campo próximo ao sítio. Em seguida, a venda do sítio foi anunciada e tivemos a oportunidade de comprá-lo, e, então, fomos construindo aos poucos, primeiramente, a casa e depois

toda a infraestrutura necessária, começaram a criação de animais, e assim o sítio foi crescendo.

O sítio e o turismo rural são minhas paixões, e foi devido a isso que ingressei no Curso de Gestão de Turismo, com o intuito de estudar esse segmento. Além disso, em Jaguarão não tem nenhum empreendimento semelhante a essa proposta, sendo assim, vislumbrei no sítio uma oportunidade de trazer essa novidade para comunidade.

A ideia é conquistar o público que vem fazer compras nos Free Shops, e muitas vezes não tem um lugar diferente para ficar, também devido a isso tive a ideia de empreender.

A rotina do sítio acontece da seguinte forma: os administradores levantam cedo e começam a fazer o manuseio com os animais, como tirar leite das vacas, dar comida aos porcos, colher os ovos das galinhas, entre outros. No período de verão, a rotina aumenta, devido ser época de esquila e, portanto, o trabalho se intensifica na esquila das ovelhas.

Além disso, é necessário realizar a poda das árvores e recorrer os animais, para averiguar se não há nenhum animal preso, machucado, ou até mesmo, se existem fêmeas prenhas, verificar se estão dando cria, etc.

Neste sentido, a proposta consiste em um roteiro de atividades, o qual já foi testado pela turma do Curso de Gestão de Turismo da UNIPAMPA, em sua primeira saída de campo, obtendo resultado positivo. O roteiro apresentado foi um projeto-piloto, onde os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o sítio, plantar mudas de árvores, brincar com as ovelhas, andar a cavalo, pegar os pintinhos, usar o pesque pague, etc.

Ainda pensando nos atrativos, será servido café colonial aos visitantes. Sobre a estrutura do sítio, também serão construídos banheiros para melhor atender ao público, bem como, ofertar o espaço frontal com churrasqueiras.

A sensibilização da família foi positiva, uma vez que todos optaram por comprar a ideia e todos “pegaram juntos”, havendo uma ótima aceitação.

3.2 Roteiro – projeto piloto

Conforme mencionado na seção anterior, nesse roteiro vamos descrever o Projeto Piloto executado ao recebermos os alunos do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa em 01 de julho de 2018, com um grupo de 20 pessoas, envolvendo a disciplina de Espanhol Instrumental, com a ideia de aprender a falar o nome dos elementos nesse contexto.

Ao chegarem ao Sítio, por volta das 8h, os alunos e os professores foram recepcionados pelos proprietários, os quais, em uma breve conversa, apresentaram o Sítio e falaram sobre as atividades que seriam desenvolvidas durante esse dia de visitação.

Após o término da conversa, a turma foi convidada a conhecer, primeiramente, a área frontal do local, onde há um bosque com redes, balanços e goleiras para prática de esportes. É nesse local que futuramente serão disponibilizadas churrasqueiras e, também, um espaço apropriado para festas.

Logo em seguida, o grupo foi convidado a conhecer a casa, onde foi colocada uma mesa grande de madeira, que também foi utilizada para expor os alimentos que são produzidos no sítio, como as balas de batata-doce, vidros com doces de abóbora e batata, verduras e legumes, tanto os vidros quanto os sacos das balas estavam devidamente rotulados com a marca do sítio. Também foi elaborado um banner com a marca do sítio para deixar em exposição ao lado da mesa, conforme figura 2, a seguir. O ambiente foi todo decorado especialmente para receber o grupo.

Figura 02: Banner do Sítio e a mesa com exposição dos produtos



Fonte:Acervo da autora (2018)

No jardim que há na frente da casa foram organizadas mesas e cadeiras brancas com toalhas vermelhas, decoradas com cachepôs recheados com bergamotas e quatro saquinhos de balas de batata-doce, em cada mesa, conforme ilustra a figura 03. Após o passeio pelo jardim, o grupo conheceu as dependências da casa da família.

Figura 03: Mesas e cadeiras brancas com toalhas vermelhas



Fonte: Acervo da autora (2018)

O grupo também teve a oportunidade de visitar a mangueira das ovelhas, onde puderam dar leite na mamadeira para os guachinhos. Posteriormente, a turma visitou os galpões onde ficam os tratores e também onde são armazenados os alimentos dos animais, rações, etc.

O próximo passo foi conhecer onde ficam os porcos e também puderam servir a alimentação dos animais. Na sequência foi a vez de conhecer os pintinhos e as galinhas, alimentá-los, retirar os ovos e acariciar os pintinhos. Ainda no contato com os animais foi oportunizado, a quem quisesse, tirar leite das vacas.

Em seguida, foi possível repassar ao grupo uma aprendizagem sustentável, onde eles puderam aprender sobre os alimentos orgânicos, a fazer compostagem com as minhocas, como são realizadas as plantações, conhecer o galinheiro sustentável, bem como, visitar as estufas e verificar como se faz uma estufa sustentável, também conheceram as plantações de batata-doce, abóbora, mugango,

cebola e etc. Dentre os saberes do campo repassados ao grupo foi ensinado como se faz ninho de passarinho com porongo, para viabilizar a sua procriação.

Posteriormente, foram visitar os quintais orgânicos, onde há quase trezentas árvores de frutas, conheceram cada tipo de árvore, identificaram e provaram as frutas, aprenderam a desenvolver inseticidas e fortificantes orgânicos usando urina de vaca, água, esterco e húmus. Logo depois foram conhecer o açude no qual está o pesque pague e, também, o tanque da criação de carpas, em que é possível alimentá-las.

Enquanto o grupo era ciceroneado por um dos proprietários na visitação, o outro proprietário preparava o churrasco, conforme figura 4, que foi servido no almoço e, ainda, foi possível ensinar como melar as abelhas. Primeiro mostrou a caixa vazia, as roupas, os equipamentos e de longe, de uma distância segura, mostrou como se faz para melar as abelhas (tirar o mel).

Figura 04: Churrasco



Fonte: Acervo da autora (2018)

Após esse momento então, foram ofertados o churrasco e os doces produzidos no sítio. A tarde o grupo realizou passeio a cavalo e aproveitou a natureza do sítio livremente, com diversas práticas de lazer.

No horário do lanche, por volta das 17h, foi ofertado um café campeiro com pão caseiro, bolo, geleia e doces, todos artesanais e produzidos no Sítio, conforme ilustra a figura 5 a seguir:

Figura 05: Café campeiro com pão caseiro, bolo, geleia e doces artesanais



Fonte: Acervo da autora (2018)

Projeta-se que ao recebermos os grupos para visitação ao sítio delimitaremos grupos de até vinte pessoas, por dia, sábados e domingos. O grupo pode optar somente pelo roteiro sem refeição, no valor de R\$ 30,00 e R\$ 50,00 com almoço e café campeiro. Ademais, as pessoas podem adquirir os produtos produzidos no sítio como a conserva de pimenta representada na figura 06, a seguir:

Figura 06: Conserva de pimenta



Fonte: Acervo da autora (2018)

A conserva de pimenta é um produto que possui demanda, os clientes gostam muito por ser feita com pimenta do tipo biquinho, que é um tipo de pimenta que não possui muita ardência, sendo também indicada no preparo de outros alimentos.

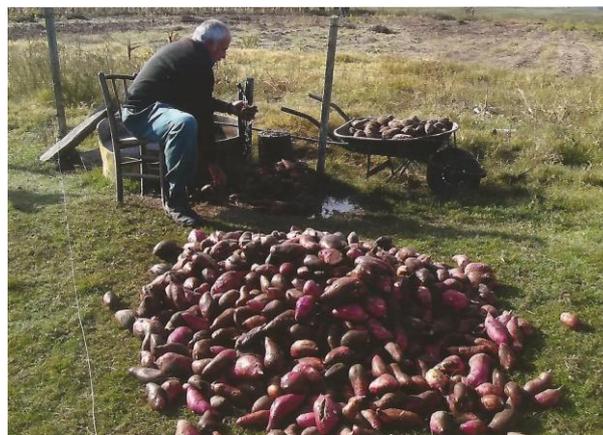
3.3 Proposta de valor

O Sítio Procedência oferecerá conhecimentos e práticas sustentáveis, caminhadas pelo pomar, educação sobre as diversas árvores frutíferas e plantação de mudas, piscicultura para esporte e alimentação, apicultura para comercialização e aprendizado e locais disponíveis para as práticas do campo, como exemplo: andar a cavalo, contato com animais, espaço para piqueniques, trilhas e espaço para colocação de churrasqueiras. Também disponibilizará para seus turistas um café colonial pela manhã e ao final da tarde, alguns dos alimentos oferecidos são de produção do próprio Sítio, com produtos naturais e não industrializados.

Projeta-se também o estímulo à prática de esportes, equitação, lazer como banhos de açude, alimentação dos animais e conhecimento sustentável. Alguns produtos de fabricação própria também serão colocados à venda, como exemplo: mel, doce de abóbora, doce de batata, hortaliças, balas de batata-doce, etc.

Na imagem 7, a seguir, a produção de batata-doce, a qual os turistas poderão participar do processo de colheita, bem como, do processo de produção dos doces e balas.

Figura 07: Batata doce produzida no sítio



Fonte: Acervo da autora (2018)

Os turistas também poderão ajudar na colheita de legumes que serão utilizados no preparo da comida, bem como, recolher os ovos no galinheiro. A figura 8 ilustra alguns destes produtos produzidos no sítio:

Figura 08: Hortaliças e ovos do Sítio



Fonte: Acervo da autora (2018)

Os turistas poderão experienciar uma cavalgada tranquila pelo campo, conforme ilustra a figura 09:

Figura 09: Passeio a cavalo



Fonte: Acervo da autora (2018)

E aproveitar também para alimentar os animais no campo ou somente conviver com os animais, brincar, acariciá-los, como ovelhas, porcos, entre outros, conforme ilustra as figuras 10 e 11, a seguir:

Figura 10: Alimentação dos animais

Fonte: Elaboração da autora (2018)

Figura 11: Convivência com animais

Fonte: Acervo da autora (2018)

A capacidade produtiva, comercial e de prestação de serviços do sítio, funcionará aos sábados, domingos e feriados das 8h às 20h. O local poderá receber até vinte pessoas por dia. E os produtos para comercialização também atenderão o mesmo público, além da produção já comercializada normalmente.

As cavalgadas acontecerão somente até às 18h. O plantio de mudas e hortaliças das 8h às 11h. Também será ofertado almoço campeiro, previamente agendado, das 11h30min às 13h30min, e servido café campeiro, também previamente agendado, a tarde das 16h às 18h.

Além disso, conforme a escolha do grupo, pode-se optar por outras atividades, tais como: passeio de trator com motorista, passeio a cavalo com instrutor, aulas de plantação de mudas e hortaliças e passeios guiados.

3.4 Segmento de mercado

Com uma ideia de inovar esse espaço e levar outras opções para o turista, o Sítio Procedência será direcionado às pessoas da região sul do Rio Grande de Sul atendendo grupos de no máximo vinte pessoas, previamente agendadas para visita aos sábados, domingos e feriados, um grupo por dia para melhor atender, uma vez que, o atendimento será personalizado por parte dos administradores do sítio.

Entende-se que com a vinda de pessoas de outras regiões e grandes centros para as cidades de Arroio Grande e Jaguarão por causa de investimentos na economia e educação local, existe uma necessidade de áreas de lazer e principalmente de conhecimento da cultura agro e pecuarista, da flora e fauna do local.

Neste sentido, o objetivo será despertar interesse principalmente naqueles que apreciam o contato com a natureza e não conseguem fazê-lo por morarem nas áreas urbanas, nicho este que vem crescendo a cada dia por causa das campanhas de conscientização.

Desta forma, a ideia é proporcionar lazer e conhecimento sustentável dentre outras práticas do campo, para pessoas que queiram estar em contato com a natureza e estejam focadas nas práticas sustentáveis, proteção e preservação do meio ambiente, além de uma vida saudável.

3.5 Canais

O principal canal de comunicação estabelecido pelo Sítio Procedência e seus clientes, será através de um site a ser desenvolvido, com o intuito de apresentar a proposta de oferta dos produtos e serviços e agendamentos para visita ao Sítio, bem como, a criação de uma página no Facebook. Espera-se também divulgar o espaço em rádios, nos jornais locais e panfletagem, direto ao consumidor final, além de agências e sites de turismo.

Alguns exemplos de sites de empreendimentos que participaram do estudo de caso descrito na seção da metodologia são: Site Pousada da Cachoeira: <http://www.pcachoeira.com.br/>, Site Sítio Amoreza: <http://sitiomoreza.eco.br/>, Site Sítio Panamar: <http://sitiopanamar.blogspot.com/>, Site da Região de Gramado e Canela: <http://www.dicasdegramado.com.br/2016/06/passeios-em-gramado-ecanela.html>.

3.6 Relações com clientes

A empresa pretende estabelecer um relacionamento de dedicação ao cliente, gerando fidelização e empatia, relacionando-se diretamente com os mesmos, de forma acessível e atenciosa. O trato com o consumidor será pessoal e individualizado, procurando analisar cada grupo/família/pessoa e buscando satisfazer suas necessidades e desejos.

A ideia é deixar uma sensação de liberdade e prazer nos clientes que não têm o hábito de estar em contato com a natureza, que não possuem disponibilidade para respirar um ar puro e descansar a mente no campo. Que os clientes saibam como é cuidar de um animal, como é plantar, como é ter um cuidado com as flores e plantas, questões que muitas vezes estão distantes do cotidiano da maioria das pessoas.

A lembrança que queremos deixar é que os clientes tenham a consciência do quanto é importante para nossa saúde plantar sem o uso de agrotóxicos, o quanto é importante para o reflorestamento, plantar uma árvore em prol do nosso oxigênio.

Espera-se ainda que os clientes retornem em outro momento, com o intuito de reviver as sensações que tiveram, experienciando toda magia da natureza.

3.7 Atividades chave

A seguir as atividades chave do empreendimento:

- Manuseio dos animais: essa atividade se dá a partir de tirar leite das vacas, recolher os ovos das galinhas, dar mamadeira para os guachinhos, alimentar o restante dos animais como ovelhas e porcos;
- Passeio a cavalo: a pessoa que for passear a cavalo terá uma breve explicação de como encilhar o animal e então poderá sair livremente pelo Sítio, não haverá um acompanhamento para essa pessoa, ou seja, sem guia, o passeio é livre;
- Pesque pague: para quem for usar o pesque pague haverá caniços e todo equipamento necessário, para empréstimo;
- Venda dos produtos: no Sítio, sempre há produtos frescos para serem comercializados, como ovos, hortaliças, conservas de pimenta, doces, balas de bata doce, entre outros.

3.8 Recursos chave

Os recursos chaves disponibilizados no Sítio podem ser classificados em relação aos animais e a estrutura física do local:

Animais: haras com oito cavalos, galinheiro com produção de ovos, patos, marrecos, pavão e outros tipos de pássaros, vacas leiteiras e bois, cabras, ovelhas e curral de porcos.

Estrutura física: sítio com quinze hectares, três açudes para prática de pesca e esporte, pomar com 500 m² de área plantada, quatro hectares de plantações em geral, luz elétrica e água de poço artesiano, cozinha e salão de alimentação, casa da família e administração, hortas e estufas, açudes e tanques.

O empreendimento contará com a mão de obra da própria família, que trabalhará junto ao Sítio, para melhor atender os clientes. E também três funcionários que serão contratados (um técnico em equitação, um técnico em agricultura e um segurança).

3.9 Parcerias chave

Os principais parceiros do Sítio Procedência são a EMATER e a EMBRAPA, de onde vem os materiais necessários para manutenção do Sítio. E os demais produtos serão adquiridos em um comércio local, pois o Sítio já comercializa produtos orgânicos tendo feito esta parceria com o comércio local.

EMATER e EMBRAPA já atuam na propriedade, a EMBRAPA com os Projetos Quintais Orgânicos e Galinheiro Sustentável, e a EMATER, através de sua assistência técnica, presta auxílio em relação as podas de árvores, o que fazer em alguma peste que eventualmente surja, entre outros.

No projeto Quintais Orgânicos, a EMBRAPA sede as mudas que são plantadas pela família na propriedade, atualmente têm-se em torno de 300 árvores frutíferas.

No projeto Galinheiro Sustentável, o galinheiro é em formato redondo e a horta fica ao redor, dessa forma, os dejetos das galinhas servem de adubo para a horta e o que não é aproveitado na horta serve para alimento das galinhas.

O SEBRAE também auxilia, mas não diretamente, seu auxílio vem através da participação em programas, por intermédio da EMATER e da EMBRAPA.

3.10 Fontes de rendimentos

Os produtos produzidos no Sítio já são vendidos para comércios locais, os quais não deixarão de ser atendidos. Tem-se a expectativa de desenvolver sacolas e sacos sustentáveis com propaganda, pacote família com descontos especiais, com divulgação em sites de venda de cupons com desconto. Algumas promoções especiais tais como, a cada cinco produtos que o cliente adquirir ele ganha um brinde do estabelecimento, ofertas a cada final de semana, crianças, estudantes e idosos pagam 50% do valor, excursão com preços especiais, convênio com escolas para visitação e aprendizado, etc.

3.11 Estrutura de custos

Por ser um empreendimento próprio, que já está sendo utilizado, não se projeta a necessidade de aquisição de máquinas, utensílios, móveis, etc.

Os animais são de criação do local e o sítio já tem o espaço necessário para o empreendimento. Atualmente, os bens móveis somam R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) e os bens imóveis giram em torno de R\$ 2.015.000,00 (dois milhões e quinze mil reais).

O capital de giro é estimado em R\$ 15.000,00 (quinze mil reais) que já está em processo, pois o sítio funciona comercializando produtos orgânicos, mel, doces em conserva, animais, etc.

O sítio funciona como um negócio agro sustentável e para começar a implantação do agroturismo seria necessários banheiros adicionais e um salão para o café colonial. Serão construídos um banheiro feminino, um masculino e um para cadeirantes, prevendo-se um investimento total de R\$ 10.000,00 (dez mil reais).

Através da figura 12   possível visualizar a propriedade em imagem aérea:

Figura 12: Foto aérea da propriedade



Fonte: Acervo da autora (2018)

Na figura 13 o logotipo do Sítio, o qual serve como rótulo para os produtos produzidos no Sítio. A seguir apresentamos o quadro que representa o modelo de negócios implementado.

Figura 13: Marca do Sítio Procedência (rótulos dos produtos)



Fonte: Elaboração da autora (2018)

O modelo de negócios, representado na figura 14, através do método Canvas, demonstra um esquema de como o empreendimento está orientado, indicando os principais elementos à implementação do negócio.

Figura 14: Quadro representativo do Modelo de Negócio (Canvas)

<p>Parcerias Chave </p> <p>EMATER EMBRAPA SEBRAE</p>	<p>Atividades Chave </p> <p>Manuseio de animais; Passeio a cavalo; Pesque-pague; Venda de produtos.</p>	<p>Proposta de Valor </p> <p>Serviços: (práticas sustentáveis, caminhadas, apicultura e etc);</p> <p>Produtos: (mel, doces em conserva, hortaliças, balas de batata doce e etc).</p>	<p>Relações com Clientes </p> <p>Trato pessoal e individualizado, buscando analisar o grupo para satisfazer suas necessidades.</p>	<p>Segmentos de Mercado </p> <p>Grupos com no máximo 20 pessoas;</p> <p>Um grupo no sábado, um grupo no domingo e em caso de feriados, um grupo por dia;</p>
<p>Recursos Chave </p> <p>Animais e estrutura próprios; Contratação de 3 funcionários.</p>		<p>Canais </p> <p>Site; Página no Facebook; Rádios; Jornais.</p>		
<p>Estrutura de Custos </p> <p>O empreendimento possui sede, infraestrutura, maquinário e animais próprios;</p> <p>Gastos com contratação de três funcionários e no reinvestimento no próprio negócio;</p>			<p>Fontes de Rendimento </p> <p>Pacotes promocionais por grupo;</p> <p>Prestação de serviços;</p> <p>Venda de produtos;</p>	

Fonte: Elaboração da autora (2018)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante mencionar que o turismo rural vem valorizar as atividades locais, gerando empregos para a mão de obra local e atenuando o processo de êxodo rural, especialmente os jovens, que migram para os grandes centros em busca de empregos. Também estimulam a produção local, gerando renda extra, fazendo circular capital. Nessa perspectiva, o agroturismo também vem estimular a diversidade e o crescimento da economia, elevando o poder aquisitivo.

Entende-se a importância da pluriatividade e da agricultura familiar, uma vez que, o consumidor está cada vez mais exigente, levando em consideração alguns fatores como: sustentabilidade, qualidade, procedência, entre outros, surgem, então, novas oportunidades para os agricultores familiares, fortalecendo novos mercados alternativos de comercialização. Para tanto, é necessário criar uma rede no intuito de subsidiar e estimular os agricultores, possibilitando a adesão a processos de gerenciamento de sua propriedade e de novas tecnologias, contribuindo para a permanência do sujeito no campo, fortalecendo o desenvolvimento regional e ampliando a oferta de alimentos com qualidade.

O objetivo principal deste trabalho foi de implementar um modelo de negócio a fim de transformar o Sítio Procedência em um local de turismo rural no município de Jaguarão/RS. Para o desenvolvimento do trabalho se propôs a pesquisar as potencialidades que o Sítio Procedência tem a oferecer como produto turístico e o interesse dos proprietários/administradores em desenvolverem as atividades. Após identificarmos tais potencialidades, apresentou-se um roteiro para um dia de visita, sendo que nesse caso específico, foi um projeto-piloto implantado a partir da visita de uma turma do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNIPAMPA, o qual foi executado com êxito, o que nos deu possibilidade de avaliar a total viabilidade de implementação do projeto.

Dentre os objetivos específicos, o primeiro se tratava de identificar as atividades desenvolvidas no Sítio Procedência, aptas a tornarem-se atrativos turísticos. O sítio possui inúmeras atividades turísticas que podem ser ofertadas como pesque pague, passeio a cavalo, turismo pedagógico sobre sustentabilidade (incluindo aulas sobre plantação de produtos orgânicos, estufas sustentáveis, galinheiro sustentável, etc.), e vasta área de lazer a ser explorada.

Outro objetivo específico explorado foi de investigar as condições para implementação do turismo rural e do agroturismo no Sítio Procedência. A partir da implantação de um projeto-piloto executado com sucesso, descrito de forma detalhada no trabalho, conclui-se que este objetivo foi alcançado.

Sobre as limitações da pesquisa, o maior empecilho para realizar as atividades é o clima, uma vez que as atividades são realizadas ao ar livre e em dias chuvosos a estrada de acesso ao sítio fica em estado precário, dificultando o acesso à propriedade. Além disso, é importante destacar que a infraestrutura da propriedade, a mesma deve ser adaptada para melhor atender aos turistas, com banheiros acessíveis e churrasqueiras.

Referente as sugestões de continuidade para futuros estudos, em relação ao empreendimento, pretende-se ampliar a infraestrutura com o intuito de, futuramente oferecer opções de hospedagem, além de estimular novas pesquisas acadêmicas, a fim de contribuir com a temática desenvolvida e outras afins.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Turismo. **Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil**. Brasília: Ministério do Turismo, 2003.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Turismo Rural – Orientações básicas**. 3ª Edição. Brasília, 2010.

CAMPANHOLA, Clayton; GRAZIANO da Silva, José. O Agroturismo como Nova Fonte de Renda para o Pequeno Agricultor Brasileiro. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Org). **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**. São Paulo: Ed. Edusc, 2000.

CAVALCANTE, S.; KESTING, P.; ULHOI, J. Business model dynamics and innovation: (re)establishing the missing linkages. *Management Decision*, v. 49, n. 7-8, p. 1327-1342, 2011.

CAVACO, Caminda. **Turismo rural e desenvolvimento local**. In: RODRIGUES, Adyr A. B. (org.) *Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques metodológicos*. São Paulo: Hucitec, 1996. 94-121 p

CRISTOVÃO, Artur. **Mundo Rural: Entre as Representações (dos Urbanos) e os Benefícios Reais (para os Rurais)**. In RIEDL, M; ALMEIDA, J. A.; BARBOSA, A. L. (Org.) *Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade*. EDUNISC, Santa Cruz do Sul. 2002. p. 81-116.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando ideias em negócios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

DRUCKER, P. *Melhor de Peter Drucker: homem, sociedade, administração*. Nobel, 2002.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRAZIANO DA SILVA, José et al. Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J.A. et al. (Org.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Santa Maria: Centro Gráfico, 1998.

MAGRETTA, J. Why business models matter. *Harvard business review*, v. 80, n. 5, p. 86-93, 2002. (traduzido)

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORRIS, M.; SCHINDEHUTTE, M.; ALLEN, J. The entrepreneur's business model: toward a unified perspective. *Journal of Business Research*, v. 58, n. 6, p. 726-735, Jun 2005. (traduzido)

OROFINO, M. A. R. Técnicas de criação do conhecimento no desenvolvimento de modelos de negócio. 2011. 233 Dissertação (Mestrado). Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina

OSTERWALDER, Alexander. The Business Model Ontology: a proposition in a design science approach. 2004. 173 (Doctor). Institut d'Informatique et Organisation. Lausanne, Switzerland, University of Lausanne, Ecole des Hautes Etudes Commerciales HEC, University of Lausanne, Ecole des Hautes Etudes Commerciales HEC (traduzido)

OSTERWALDER, Alexander. **Business Model Generation – Inovação em Modelos de Negócio: Um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation - inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Alta Books, 2011. 300

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Agroturismo e Desenvolvimento Regional**. São Paulo: Hucitec, 2002.

SACCO DOS ANJOS, Flávio. **Pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil**. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 20, n. 1, p. 11-44, jan./abr. 2003.

SCHNEIDER, S. **A contribuição da pluriatividade para as políticas públicas de desenvolvimento rural: um olhar a partir do Brasil**. In: ARCE, Alberto. (forthcoming), Ed. Flacso, 2009.

SEBRAE. Disciplina de Empreendedorismo. **Manual do aluno**. Brasília, DF, 2016.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. São Paulo: Aleph, 2003. Coleção ABC do Turismo. 2ª Edição

VIANA, Tiago Celonir Fernandes. **O Turismo Rural na agricultura familiar: uma proposta de desenvolvimento para o Assentamento Chasqueiro/Santa Rosa em Arroio Grande/RS**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo. 2017.